

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

BETTENSON (Henry). — *Documentos da Igreja Cristã*. Tradução de Helmut A. Simon. ASTE. São Paulo, 1967. 370 págs.

ASTE é a sigla da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, sediada em São Paulo. Tem esta a finalidade de congregar os educandários teológicos do Brasil, sobretudo evangélicos, promovendo a discussão de problemas que lhes dizem respeito, a unificação de currículos, o intercâmbio de alunos e de professores e, além de outros objetivos, a publicação de livros para o preparo do ministério da Igreja e a atualização, inclusive, do laicato.

Neste sentido a ASTE já publicou mais de uma vintena de valiosas obras, tanto de autores estrangeiros como nacionais, no campo da Teologia, da Filosofia, da Sociologia e da exegese bíblica. Porém, tais volumes, são de grande alcance também para os profissionais dos vários misteres, como é fácil perceber, a exemplo do que se dá agora com o do título supra, ou seja, *Documentos da Igreja Cristã*.

Encerra o referido tomo, em suas 370 páginas, valiosos documentos da Igreja Cristã desde o tempo dos Apóstolos até nossos dias. Ali está, por conseguinte, a fonte por excelência da História e, de certo modo da História secular. De sorte que os estudiosos poderão através dos textos recompilados verificar o desenvolvimento dessa grandiosa instituição, o porquê de determinados acontecimentos ou pronunciamentos, como procederam concílios, sínodos ou mentores da Igreja, como pensavam os cristãos de uma época e que resposta deram às heresias. Enfim, como a Igreja vive, sente e pensa.

Podemos adiantar mesmo que quem quiser conhecer a História do Ocidente precisa ler uma obra da natureza de *Documentos da Igreja Cristã*, em vista da relação existente entre aquela e o Cristianismo. A Igreja exerceu papel atuante no Império Romano, bem como na Idade Média e nos tempos modernos, e também recebeu influências de governos e comunidades. Daí porque o livro em apreço transcreve documentos de diversas épocas, tais como do tempo de Nero, de Henrique IV, de Filipe-o-Belo, em torno da questão das investidas, além de outras fases da História, relacionadas com a Alemanha e a Inglaterra. Mas a quase totalidade da documentação é estritamente religiosa: excertos do pensamento de Santo Inácio, de Tertuliano, de Anselmo, de Tomás de Aquino e de tantos mais. A Reforma Protestante e a Contra-Reforma abrangem algumas dezenas de páginas, sem esquecer o Concílio de Trento. O autor

(*) . — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente resenha bibliográfica (*Nota da Redação*).

selecionou também diversos documentos básicos das principais seitas evangélicas. A última secção do livro é dedicada ao ecumenismo moderno, particularmente ao Conselho Mundial de Igrejas.

A obra apresenta falhas, que bem se podem desculpar. O autor, Henry Betenson, é anglicano, e como êle próprio esclarece, procurou dar um pouco mais de atenção à Inglaterra, pois escreveu para a sua gente. Reservou-lhe nada menos de cinco secções. Entretanto, é estranho que haja silenciado quase por completo sôbre o protestantismo na França e Escócia e, de igual modo, sôbre a Igreja Oriental. Isso, contudo, não lhe desmerece o valor.

Em futura obra que a ASTE pretende publicar sôbre a Igreja no Brasil, lembramos a conveniência de incluir documentos relacionados com os países ibéricos, de Portugal, especialmente, pois a vida religiosa na Terra de Santa Cruz muito lhe deveu até à proclamação da República.

JOSE' GONÇALVES SALVADOR

*

* *

LE ROY LADURIE (Emmanuel). — *Histoire du climat depuis l'an mil*. Paris. Flammarion. 1967. Coleção "Nouvelle Bibliothèque Scientifique" sob a direção de Fernand Braudel. 1967.

O clima é função do tempo; êle varia, êle está sujeito a flutuações, êle é objeto de história. E' por isso que as pesquisas dos dados históricos sôbre o clima nos períodos obscuros que precedem as observações sistemáticas são legítimas e fecundas em si mesmas. Essas pesquisas, principalmente na escala secular, a mais apaixonante e a menos conhecida, são o principal objeto dêsse livro. O autor começa de documentos que nos deixaram os séculos precedentes (flutuações das geleiras européas, "a pequena idade glacial", datas de vindimas, etc.) a reconstituir diferentes episódios da história do clima durante o último milênio.

Para Emmanuel Le Roy Ladurie, a história climática deve ser inicialmente definida como uma pesquisa autônoma pelo seu objeto (se bem que aparentada à história humana pelos seus métodos). E' sômente quando se respeita rigorosamente essa autonomia inicial que se pode determinar se houve um laço real entre uma flutuação do clima e um episódio importante da história dos homens. Êsse livro, ricamente documentado, é de uma precisão rigorosa, mostra como as pesquisas do historiador dos climas se ligam às de outros especialistas e tendem para o fim comum de tôda a ciência que é o de testemunhar pela universalidade do saber.

E. S. P.

*

* *